

Os docentes que deram rumo aos trabalhos



Eles estão nos bastidores do Congresso Científico. Em sala de aula, incentivam, tiram dúvidas, dão sugestões. Sem a presença deles, possivelmente, os trabalhos produzidos pelos estudantes não teriam o padrão de qualidade tão crescente a cada edição. Estamos falando dos professores-orientadores, cujo papel é primordial no sucesso alcançado todos os anos pelo Congresso. Eduardo Diniz é um desses atores que parecem fazer papel de coadjuvantes. Economista e Mestre em Engenharia de Produção, Eduardo é também professor dos cursos de Ciências Contábeis e Administração com ênfase em Marketing da instituição, onde leciona há seis anos. Um dos professores que mais orientaram trabalhos no Congresso, ele foi responsável, somente este ano, por mais de 40 grupos. O mesmo desempenho obteve a Professora Sara Andrade, do curso de Direito.

Questionado sobre o nível de qualidade das pesquisas relacionadas a uma possível disputa pela orientação, ele falou de uma proposta adotada, há algumas edições, que visa instigar no aluno a produção de trabalhos multidisciplinares. “Trabalhando dessa forma, muitas pesquisas foram

orientadas de forma direta e outras através de colaboração. Assim, os alunos não ficam limitados a apenas um orientador”, destacou.

Outra atividade realizada pelos orientadores é a estimulação dos alunos de primeiros anos, trabalho que acontece o ano inteiro e é consolidado agora, como explicou Eduardo, reforçando ainda que muitos grupos se sentem provocados ao longo das disciplinas e podem procurar os professores não apenas em horário de aulas. “A gente tenta estar disponível também em horários alternativos, especialmente através da Internet, buscando atendê-los ao máximo”. Como principais resultados, o professor aponta que diversos ex-alunos da FARN que participaram ativamente das atividades de iniciação científica estão concluindo Pós-Graduação, principalmente Mestrado. “Em pouco tempo, teremos professores que são ex-alunos”, disse, reforçando que professores e alunos da instituição respiram ciência, não só no sentido do ensino, mas da pesquisa e da extensão. “E eu procuro exercer isso no dia-a-dia, seja estimulando a pesquisa como ferramenta de ensino, seja provocando no aluno a importância da iniciação científica até mesmo para a melhoria do seu desempenho”. ■

>> Oficinas & minicursos

Experiências para alunos e visitantes

OFICINA DO PENSAMENTO

O pensamento se realiza como conhecimento racional da realidade natural e cultural, das coisas e dos seres humanos, confiando na razão e também desconfiando dela. Mas, é preciso uma ruptura de paradigmas inerentes a um meio social para expandir os conhecimentos. A partir desse raciocínio, os estudantes José Luiz Barros, Maria Luiza Maia, Mariana Firmino e Oscar Araújo montaram no congresso a Oficina do Pensamento,



uma das mais visitadas do evento. Fundamentados pelas aulas de filosofia, eles levavam os visitantes a fazerem um raciocínio reflexivo. De olhos vendados, eles eram submetidos a diversas sensações, quer olfativas ou táteis, para experimentar o novo. Eles verificaram que o confronto das pessoas com uma realidade desconhecida resulta, geralmente, em comportamentos indiferentes.

Com isso, a Filosofia perde sua essência já que se trata da arte de indagar.

MINICURSO ALÉM DO ARCO-ÍRIS

Um dos minicursos mais concorridos do congresso foi o “Além do Arco-íris”, que teve mais de 80 inscritos. Isso porque as atividades desenvolvidas visavam explorar novas idéias e interdisciplinaridade, unindo gestão, finanças, administração, sistema de informação e tecnologia. Tudo para quebrar paradigmas vigentes. Com uma metodologia inovadora, os integrantes viram agentes da construção do conhecimento de forma lúdica, interativa e participativa, sob a coordenação dos professores Eduardo Diniz, Jannes Valente e Josué Vitor, que lecionam disciplinas nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e BSI. ■